

MISSÃO AMAZÔNIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTO À SAÚDE DA MULHER EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Júlia Ferreira Lemos¹, Bárbara Luiza Silva Gomes², Isadora Stephan Faion³, Livia Cardoso Reis⁴, Alexon Melgaço Racilan⁵

¹Centro universitário de Belo Horizonte, ²Centro Universitário de Belo Horizonte (*Acadêmico*), ³Centro universitário de Belo Horizonte (*Estudante*), ⁴Centro Universitário de Belo Horizonte (*Medica docente*), ⁵Faculdade da Saúde E Ecologia Humana (*Medico docente*)

e-mail: julialemos81@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O navio Abaré (em Tupi, "amigo cuidador") foi credenciado como a primeira Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) do Brasil. Desde então, tem sido responsável por levar atendimento em saúde para as populações ribeirinhas do Tapajós, na Amazônia Legal, através de missões em parceria com Secretarias de Saúde, ONGs e Escolas de Medicina. A Missão Amazônia Inspirali é uma ação de voluntariado de acadêmicos e professores de Medicina das Escolas do Grupo Inspirali, que realizam atendimentos médicos e educação em Saúde com essa população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em Saúde da Mulher vivenciada por acadêmicas do 8º e 9º período do curso de medicina durante a "V Missão Amazônia Inspirali" em comunidades ribeirinhas situadas no Oeste do Pará. **MÉTODO:** Relato das atividades realizadas pelas acadêmicas, no âmbito de saúde da mulher, sob supervisão médica, durante os dez dias da Missão (02 a 12 de outubro de 2023), nas comunidades ribeirinhas dos municípios de Aveiro e Belterra, na Amazônia Paraense, seguido de análise crítica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A V Missão Amazônia levou a bordo do Abaré, além de uma equipe de marinheiros e cozinheiros, seis médicos professores da Rede Inspirali, sendo três médicos de saúde da família, uma pediatra, uma cirurgiã, um ginecologista e obstetra e vinte e oito acadêmicos das faculdades dessa rede, a partir do 7º período. Ao longo da expedição foram atendidas consultas médicas de demandas espontâneas e agendadas nas especialidades supracitadas. Na ginecologia e obstetrícia, eram agendadas em torno de dez consultas por turno, para mulheres de todas as faixas etárias. As consultas eram realizadas em dupla de acadêmicos, sendo o exame físico supervisionado pelo professor e as hipóteses diagnósticas e condutas discutidas em grupo. Além disso, foram realizadas atividades de educação em saúde, em dois eixos: sala de espera e educação na escola, abordando as temáticas de educação sexual, prevenção de IST's e planejamento familiar para a população local. No período da missão, observamos e ouvimos, durante os atendimentos, relatos da população que permitiram compreender como o contexto socioeconômico e cultural reflete na precariedade das condições de saúde. Os principais entraves observados foram atrasos na realização da rotina ginecológica, como coleta de citologia oncológica, elevada ocorrência de vulvovaginites, limitado acompanhamento em pré-natal, uso errôneo de métodos contraceptivos e outras medicações, somados à uma carência de acesso a informações concisas a respeito do climatério. Não menos importante, cabe ressaltar a exposição de históricos de violência sexual e doméstica. **CONCLUSÃO:** A Missão Amazônia constitui uma oportunidade única de

vivenciar não só o modo de viver das comunidades ribeirinhas mas também as condições e o entendimento que essas populações têm de saúde. Tal experiência nos mostrou que cuidar da saúde da mulher ribeirinha demanda medidas práticas como coleta de citologia oncótica no tempo certo, realização de mamografia de acordo com as indicações e pré natal adequado. Além disso, buscar disponibilidade de medicamentos para tratar sintomas na transição menopausal e pós menopausa seriam medidas de grande impacto na qualidade da saúde das mulheres ribeirinhas.